



## **Gestão de resíduos sólidos, atores sociais e saúde coletiva no Brasil: um estudo de caso no Distrito Federal**

**Aldira Guimarães Duarte Domínguez<sup>1</sup>**

**Nádia Candeira Castro Silva<sup>2</sup>**

**Núbia Patrícia Freitas Maia<sup>3</sup>**

**Senilde Alcântara Guanaes<sup>4</sup>**

Os grandes centros urbanos do Brasil concentram hoje uma maioria expressiva da população. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que hoje mais de 165 milhões de brasileiros, ou seja, 85% da população do país vivem em cidades. Um dos grandes problemas que essa realidade representa, consiste em poder garantir condições ambientalmente adequadas para a saúde e vida das pessoas que aí residem. Nessa linha, destaca-se aqui a preocupação com o quantitativo, e o comumente, descarte inadequado do lixo nas cidades brasileiras (IBGE, 2010).

Estima-se que hoje no Brasil, seja recolhido diariamente de 180 a 250 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos, isso equivale em média a 1 kg por habitante/dia. Esse padrão de produção de resíduos sólidos do país atualmente já se iguala a alguns países da União Europeia e aos Estados Unidos que são países desenvolvidos (GOUVEIA, 2012).

A informalidade laboral é parte constante do dia a dia de muitos trabalhadores que atuam no processo de catação e seleção de resíduos sólidos nos lixões para reciclagem

---

<sup>1</sup> Doutora pela Universidade de Brasília - UnB, Distrito Federal (Brasil). Professora pela Universidade de Brasília - UnB, Distrito Federal (Brasil). E-mail: [aldira@unb.br](mailto:aldira@unb.br).

<sup>2</sup> Especialização em Educação e Promoção da Saúde pela Universidade de Brasília -UnB, Distrito Federal (Brasil) E-mail: [nadiacandeiracastro@gmail.com](mailto:nadiacandeiracastro@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Saúde Coletiva Universidade de Brasília – UnB, Distrito Federal (Brasil). E-mail: [nubiapfmaia@gmail.com](mailto:nubiapfmaia@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutora pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, São Paulo (Brasil). Professora pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA, Paraná (Brasil) E-mail: [senilde.guanaes@unila.edu.br](mailto:senilde.guanaes@unila.edu.br).



no Distrito Federal/Brasília. A precarização das condições de trabalho dessa categoria é notória. De modo geral, trata-se de pessoas que encontram nesta atividade a única saída possível para sua sobrevivência (PDAD, 2004). Os catadores podem ser vistos de várias formas dentro da sociedade. Por um lado, são responsáveis diretos por selecionar e disponibilizar o encontrado no lixo para grandes indústrias em forma de mercadoria, aliviando as consequências ambientais; e por outro, ocupam uma posição marginal na sociedade, dadas suas fragilidades em termos de escolaridade e formação profissional. (GOUVEIA, 2012). Em Brasília, essa realidade dista muito de ser satisfatória devido principalmente ao alto poder aquisitivo da maioria das pessoas e a proximidade que se tem do centro do poder onde decisões importantes podem ser tomadas, incluindo aí, mais justa igualdade de oportunidade para esse trabalhadores.

Algumas iniciativas já foram tomadas, como a implementação em 2010 da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), aprovada por meio da Lei nº 12.305/10 que traz como prioridade a extinção dos lixões até 2014, assim como a implantação da coleta seletiva, a logística reversa e a compostagem dos resíduos úmidos. Neste sentido, esse estudo busca apresentar um diagnóstico de como se encontra a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos no Distrito Federal desde a perspectiva da Gestão e do Gerenciamento dos Resíduos Sólidos. Espera-se com o aqui apresentado ampliar o debate e a discussão sobre o tema, assim como subsidiar reflexões que possam ajudar em tomadas de decisões mais assertivas sobre o assunto.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) instituída pela Lei nº12. 305 de 2 de agosto de 2010 dispõe sobre princípios, objetivos, instrumentos e diretrizes para um melhor gerenciamento dos resíduos sólidos, assim como as incumbências dos geradores e do poder público. Ademais, espera-se que as ações impostas pela PNRS ajudarão o Brasil a alcançar uma das metas do Plano Nacional sobre Mudança do Clima, que é de atingir o índice de reciclagem de resíduos de 20%.(BRASIL, 2010).



A Política Nacional de Resíduos Sólidos responsabiliza as administrações públicas municipais pela implementação das ações de gestão participativa visando a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos, assim como a extinção dos lixões a céu aberto em todo o território nacional. No que se refere a inclusão do catador a PNRS em seu Art. 43 é enfática em mencionar que: “A União deverá criar programa com a finalidade de melhorar as condições de trabalho e as oportunidades de inclusão social e econômica dos catadores”.

No Art. 44. III. Destaca a necessidade de melhoria nas condições de trabalho dos catadores (BRASIL, 2010). A participação social no processo de estruturação do trabalho é uma importante ferramenta para garantir o cumprimento das leis, assim como oferecer educação e capacitação para os catadores o que poderia resolver a falta de qualificação para outras áreas de atuação. Ações como essas oferecem o suporte legislativo e uma consequente melhoria na renda dos catadores. Os catadores de resíduos sólidos são todos os trabalhadores responsáveis pela catação, seleção, preparo e expedição de todo material reciclável e reaproveitável (BRASIL, 2013).

Sabe-se que atualmente 30% do todos os produtos descartados como lixo poderiam ser reaproveitados, contudo, somente 3% desse total vão para a reciclagem talvez devido ao aumento do volume de resíduos sólidos urbanos aliado à reduzida taxa de reciclagem e ao baixo número de programas de coleta seletiva e centros de triagens. Tudo isso pode estar contribuindo para o agravamento da questão socioambiental e econômica relacionado aos lixões no país (PAIVA, 2015). Desde a perspectiva do gerenciamento e da gestão dos resíduos sólidos o que se busca hoje é um sistema de coleta seletiva eficiente e eficaz baseado em uma coleta de materiais previamente segregados e separados conforme sua constituição ou composição em que a princípio uma triagem previa tenha sido realizadas pelas pessoas nas suas casas, instituições, repartições, empresas, indústrias, dentre outros locais.

Nota-se que a Política Nacional de Resíduos Sólidos tem incentivado a reciclagem e o número de municípios brasileiros que adotaram o sistema de coleta seletiva



aumentou, no entanto, ainda não representa nem 20% das cidades. Estima-se que oito em cada dez municípios brasileiros ainda não têm programa de coleta seletiva e os que têm, reciclam abaixo da capacidade esperada. Vale mencionar que o trabalho do catador de resíduos sólidos tradicionalmente tem sido marcado pela precariedade até mesmo entre os catadores cooperados.

É importante mencionar que o Distrito Federal possui hoje 31 Regiões Administrativas que concentram uma população de 2.096.534 habitantes, dos quais 51,9% são mulheres e 48,1% são homens. A renda domiciliar média da população do Distrito Federal é da ordem de R\$ 2.331,76 (9,0 Salários Mínimos) e a renda per capita é de R\$ 625,14 (2,4 Salários Mínimos) (PDAD, 2004).

Os dados apresentados à continuação são do Cadastro Único para Programas Sociais que é uma importante ferramenta de coleta de dados e informações que objetiva a identificação de famílias de baixa renda. Podem ser cadastradas as famílias que possuem renda mensal de até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo por pessoa. Esse cadastro aparece como um importante instrumento de gestão, ao identificar famílias e suas características socioeconômicas que deverão ser contempladas por políticas sociais públicas. Sobre a população de catadores de resíduos sólidos/materiais recicláveis, o CadÚnico tem um item específico no formulário de cadastro para atender às famílias em que um ou mais membros atuem na coleta de material reciclável e reaproveitável, em que é realizada prioritariamente nas ruas e lixões (INESC, 2015).

Neste sentido, os dados apontam que o Distrito Federal conta hoje com aproximadamente 1.990 famílias de catadores cadastradas no Cadastro Único. Estão incluídas neste cadastro as 26 Regiões Administrativas do Distrito Federal onde foram identificados e avaliados 5.663 catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis (CadÚnico, 2015). É importante ressaltar que a quantidade de catadores atuando no Distrito Federal varia de acordo com o mercado, sendo que em épocas favoráveis para conseguir emprego o número de catadores reduz, caso contrário, ou seja, quando a



economia está ruim o número de catadores tende a aumentar (DOMINGUEZ e CRUVINEL, 2016).

Por gerenciamento de resíduos sólidos deve se entender o conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Já por gestão integrada de resíduos sólidos entende-se o conjunto de ações voltadas para a busca de soluções para os resíduos sólidos, de forma a considerar as dimensões política, econômica, ambiental, cultural e social, com controle social e sob a premissa do desenvolvimento sustentável (BRASIL, PNRS, 2012).

Em conclusão, este estudo apresentou uma breve amostra do atual contexto do processo de gerenciamento e gestão dos resíduos sólidos no Brasil e no Distrito Federal em particular, com ênfase no exacerbado aumento de resíduos produzidos e descartados de forma incorreta em vazadouros ou lixões a céu aberto atraindo milhares de pessoas para situação de penúria e lastima que estes ambientes apresentam. É urgente a necessidade do fechamento desses lixões, e com eles a extinção de um mercado de trabalhos desumano, intolerável, inaceitáveis nos dias de hoje. A legislação sobre o tema avançou bastante, o que traz esperança de dias melhores para estes trabalhadores. No entanto, sabe-se que os desafios são grandes e perpassa por questões de ordem política, econômica, cultural, ambiental e social. Mas, o debate e as discussões sobre o tema estão abertos, e espera-se com este estudo ampliar o debate na busca por uma sociedade mais equitativa e com justa igualdade de oportunidade para todos.

#### **Referências bibliográficas:**

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 de Agosto de 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei12305.htm)

BRASIL. Classificação de acordo com a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República. Disponível em <http://www.sae.gov.br/imprensa/sae-na->





midia/governo-define-que-a-classe-media-tem-renda-entre-r-291-e-r-1-019-cidade-verde-em-24-07-2013/. Acesso em 01 de outubro de 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Programa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2010.

DOMINGUEZ, A.G.D. e CRUVINEL V.R.N. A política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil e o Papel do Catador: Avanços e Desafios. In Cidadania, Direitos Humanos e Políticas Públicas no Brasil. Orgs. XAVIER e AVILA, Curitiba: CRV, 2016.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL – Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio: PDAD-2013 Estrutural. Disponível em: <http://www.Codeplan.df.gov.br>, Acesso 12 de agosto de 2016.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Serviço de Limpeza Urbana. Relatório do Diagnostico Preliminar do Lixão do Joquei. Brasília, Distrito Federal, 2015.

GOUVEIA, N. Resíduos Sólidos Urbanos: Impactos Socioambientais e Perspectiva de Manejo Sustentável com Inclusão Social, al. In Ciências e Saúde Coletiva. Vol. 17 nº 6 p. 1503- 1510, 2012.

INESC. Projeto Pró-Catador DF: Fomento a Empreendimentos de Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Recicláveis no Distrito Federal com foco na Organização, Capacitação e Articulação Política em Conformidade com a PNRS/2010. Brasília: Instituto De Estudos Socioeconômicos, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Pc/Downloads/Pro%20Catador%20INESC%20%20Produto%20%20%20Relatorio%20Descritivo%20e%20Fotografico%20(1).pdf> Acesso em: 15 de setembro de 2016.

PAIVA, R. Apenas 3% de todo o lixo produzido no Brasil é reciclado. São Paulo: Jornal Hoje, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/04/apenas3-de-todo-o-lixo-produzido-no-brasil-e-reciclado.html>> Acesso em: 11 de abr. de 2016.